

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA TUTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS POR ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

EVALUATION OF THE IMPACT OF TUTORING ON THE DEVELOPMENT OF
ACADEMIC AND PROFESSIONAL COMPETENCIES AMONG FIRST-YEAR
VETERINARY MEDICINE STUDENTS

EVALUACIÓN DEL IMPACTO DE LA TUTORÍA EN EL DESARROLLO DE
COMPETENCIAS ACADÉMICAS Y PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE PRIMER
AÑO DE MEDICINA VETERINARIA

Emory Vinícius de Souza Correia¹
Luísa Pereira Souza da Silva²
Túlio Rodrigo Alves Castro³
Ana Luiza Dias Angelo⁴
Erica Etelvina Viana de Jesus⁵

RESUMO: Este estudo analisou a percepção de estudantes do primeiro ano do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Jorge Amado acerca da contribuição das metodologias ativas promovidas pelo Programa de Tutoria para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa, realizada com 50 discentes participantes do programa. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário virtual estruturado em escala *Likert*, abordando aspectos relacionados ao raciocínio crítico, comunicação oral e em grupo, participação em discussões, proatividade, segurança para formular perguntas, uso de fontes científicas e aproximação com situações da prática profissional. Os resultados indicaram avaliações predominantemente positivas em relação à experiência tutorial, com destaque para a percepção de melhora no pensamento crítico, no engajamento acadêmico, na interação entre pares e na aplicação dos conteúdos discutidos a contextos profissionais. Também foi reconhecida a atuação dos tutores-veteranos e o uso de estudos de caso como elementos que favoreceram a adaptação dos ingressantes às metodologias adotadas no curso. No final, concluiu-se que a tutoria acadêmica foi percebida como uma experiência formativa que contribuiu para a inserção dos estudantes nas dinâmicas do ensino superior em medicina veterinária.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Pensamento Crítico. Estudos de Caso.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário Jorge Amado.

²Graduanda em Medicina Veterinária - Centro Universitário Jorge Amado.

³Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário Jorge Amado.

⁴Pós-doutorado em Biotecnologia - Universidade Federal da Bahia.

⁵Docente no Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Jorge Amado.

ABSTRACT: This study analyzed the perceptions of first-year veterinary medicine students at Centro Universitário Jorge Amado regarding the contribution of active learning methodologies promoted by the Tutoring Program to the development of academic and professional competencies. This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted with 50 students participating in the program. Data collection was carried out through a virtual questionnaire structured on a *Likert* scale, addressing aspects related to critical reasoning, oral and group communication, participation in discussions, proactivity, confidence in asking questions, use of scientific sources, and the connection with professional practice situations. The results indicated predominantly positive evaluations of the tutoring experience, highlighting perceived improvements in critical thinking, academic engagement, peer interaction, and the application of discussed content to professional contexts. The role of peer tutors and the use of case studies were also recognized as factors that facilitated freshmen's adaptation to the teaching methodologies adopted in the course. In conclusion, academic tutoring was perceived as a formative experience that contributed to students' integration into the dynamics of higher education in Veterinary Medicine.

Keywords: Active learning methodologies. Critical thinking. Case studies.

RESUMEN: Este estudio analizó la percepción de estudiantes del primer año del curso de medicina veterinaria del Centro Universitario Jorge Amado sobre la contribución de las metodologías activas promovidas por el Programa de Tutoría al desarrollo de competencias académicas y profesionales. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada con 50 estudiantes participantes del programa. La recolección de datos se llevó a cabo mediante un cuestionario virtual estructurado en escala *Likert*, que abordó aspectos relacionados con el razonamiento crítico, la comunicación oral y grupal, la participación en discusiones, la proactividad, la seguridad para formular preguntas, el uso de fuentes científicas y la aproximación a situaciones de la práctica profesional. Los resultados mostraron valoraciones mayoritariamente positivas de la experiencia tutorial, destacándose percepciones de mejora en el pensamiento crítico, el compromiso académico, la interacción entre pares y la aplicación de los contenidos discutidos a contextos profesionales. Asimismo, se reconoció la actuación de los tutores pares y el uso de estudios de caso como elementos que facilitaron la adaptación de los estudiantes a las metodologías adoptadas en el curso. En conclusión, la tutoría académica fue percibida como una experiencia formativa que contribuyó a la inserción de los estudiantes en las dinámicas de la educación superior en medicina veterinaria.

Palabras clave: Metodologías activas. Pensamiento crítico. Estudios de caso.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem consolidaram-se historicamente como resposta às limitações do modelo pedagógico tradicional, emergindo de forma mais estruturada a partir do século XVIII, com as transformações sociopolíticas europeias e estadunidenses (LOVATO FL, *et al.*, 2018). Nesse contexto, passaram a ser compreendidas como instrumentos pedagógicos voltados ao deslocamento do estudante da posição passiva para o papel de sujeito ativo na construção do conhecimento (MEROTO MBN, *et al.*, 2024).

Segundo Freire P (2013), o ensino tradicional fundamenta-se na chamada “educação bancária”, onde o docente atua como depositante de informações e o discente limita-se à memorização dos conteúdos. Em contraposição a esse modelo, as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), surgem com foco em estimular a autonomia discente, a problematização, o trabalho colaborativo, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências (ROMAN C, *et al.*, 2017; BOLLELA VR, *et al.*, 2014).

No ensino superior em saúde, a ABP consolidou-se como um dos principais métodos pedagógicos adotados em escolas médicas no Brasil a partir do final do século XX, caracterizando-se pelo uso de situações-problema que desafiam os estudantes a gerenciar autonomamente seu aprendizado (BORGES MC, *et al.*, 2014). A ABE, por sua vez, tem sido amplamente empregada como estratégia voltada ao fortalecimento do trabalho em equipe, da corresponsabilização pelo aprendizado e do desenvolvimento de habilidades essenciais à formação profissional contemporânea (KRUG RR, *et al.*, 2016).

Nesse cenário, a tutoria acadêmica emerge como uma dessas ferramentas pedagógicas, sendo historicamente ligada a práticas formativas antigas e adaptada ao ensino superior contemporâneo ao articular-se às metodologias ativas como estratégia de potencialização do processo formativo (GEIB LTC, *et al.*, 2007). Embora apresente variações institucionais, a tutoria compartilha o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem emancipatório, no qual o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, em oposição à lógica transmissiva do ensino tradicional (LUNA WF e BERNARDES JS, 2016; ANGELO, ALD *et al.*, 2021).

Na formação veterinária, a incorporação das metodologias ativas é particularmente fundamental para um desenvolvimento profissional qualificado, considerando que a prática profissional envolve a tomada de decisões em cenários complexos e incertos (RAMELLA KDCL, *et al.*, 2023). Dessa forma, a capacitação dos futuros médicos-veterinários deve incluir não apenas a assimilação dos conteúdos teóricos como também o desenvolvimento de habilidades e competências que os permitam buscar, analisar e aplicar os conhecimentos de forma contínua e independente (MONGELLI MS, *et al.*, 2021).

No Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), o Programa de Tutoria Acadêmica é estruturado com base nas práticas de ABP e ABE, visando à integração acadêmica e o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e profissionais dos estudantes de medicina veterinária. As atividades são conduzidas por discentes veteranos que concluíram o

primeiro ano da graduação, selecionados por meio de processo avaliativo que contempla análise do desempenho acadêmico e uma entrevista, assegurando a escolha de tutores com domínio técnico-científico e habilidades pedagógicas compatíveis com a função.

Antes do início das atividades, os tutores participam de um processo de capacitação, no qual tutores experientes compartilham vivências e orientações metodológicas, favorecendo a padronização das práticas e a compreensão das dinâmicas pedagógicas adotadas no programa. Em seguida, ocorrem reuniões de planejamento coletivo para definição dos temas das situações-problemas, organização dos grupos, critérios de acompanhamento dos discentes ingressantes e estratégias de estímulo à participação e ao engajamento acadêmico.

Os casos elaborados abordam, prioritariamente, a medicina veterinária no contexto da Saúde Única, entendida como uma abordagem interdisciplinar que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental (NETO AB e WAGNER SA, 2019). Os temas envolvem áreas como inspeção de produtos de origem animal, controle de zoonoses e políticas públicas, possibilitando aos estudantes uma compreensão integrada dos desafios sanitários contemporâneos desde os períodos iniciais da graduação.

Os estudantes ingressantes são organizados em pequenos subgrupos, acompanhados por duplas de tutores, possibilitando um acompanhamento mais próximo e individualizado. As atividades são estruturadas a partir da discussão de estudos de caso, onde os tutorados assumem papéis ativos na condução do processo, como leitura dos casos, coordenação das discussões e levantamento de perguntas e palavras desconhecidas por eles.

4

Essa dinâmica foi pensada para estimular o desenvolvimento da argumentação científica, da reflexão crítica e da análise das condutas profissionais. Os estudantes também são incentivados a buscar e a utilizar fontes científicas qualificadas, com os tutores reforçando a importância da fundamentação teórica e da prática baseada em evidências. Ao final dos encontros, são promovidas discussões aprofundadas, favorecendo a troca de perspectivas e a consolidação do conhecimento construído coletivamente.

A inserção do programa de tutoria depende da forma como os discentes compreendem, participam e atribuem sentido a essas experiências. Assim, torna-se necessário examinar a percepção dos estudantes sobre a tutoria acadêmica, de modo a analisar sua inserção no processo de aprendizagem no início da formação veterinária.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos discentes do primeiro ano do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Jorge Amado acerca da

tutoria acadêmica, considerando aspectos relacionados à evolução acadêmica, construção do conhecimento e à aplicação dos conteúdos discutidos a situações profissionais.

MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma pesquisa de caráter transversal e descritiva, com abordagem quantitativa, estruturada com o propósito de examinar e compreender o potencial pedagógico e acadêmico do programa de tutoria acadêmica para a formação profissional dos discentes do curso de medicina veterinária. A investigação foi realizada no Centro Universitário Jorge Amado, campus Paralela, localizado no município de Salvador, Bahia.

A população do estudo foi composta por 50 discentes matriculados no 1º (primeiro) ano do curso de medicina veterinária, no turno matutino, no semestre letivo de 2024.2, que aceitaram participar anonimamente da pesquisa. Foram incluídos no estudo discentes de ambos os sexos, regularmente matriculados e que participaram por no mínimo 1 trimestre no programa de tutoria acadêmica da UNIJORGE até o período avaliado.

Para a coleta de dados, disponibilizou-se aos estudantes via aplicativo *WhatsApp* um questionário virtual elaborado na plataforma *Microsoft Forms*, composto por 14 (catorze) perguntas, desenvolvido especificamente para esta pesquisa. As respostas foram organizadas em escala do tipo *Likert*, com categorias que variaram entre ausência de impacto (0), impacto muito pequeno (1), pequeno (2), moderado (3), significativo (4) ou total (5), possibilitando a mensuração do grau de percepção dos estudantes em relação às variáveis analisadas.

O instrumento abordou aspectos relacionados ao impacto da tutoria no desenvolvimento do raciocínio crítico, à contribuição dos tutores para a evolução acadêmica, à relevância dos estudos de caso aplicados para a formação, ao aprimoramento da comunicação oral e em grupo, ao estímulo à participação em debates e discussões em sala de aula e à proatividade e à segurança dos estudantes para formular perguntas. Investigou-se também a respeito da percepção do ambiente da tutoria como um espaço seguro para o diálogo, ao incentivo à troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, bem como ao desenvolvimento de habilidades voltadas à pesquisa científica.

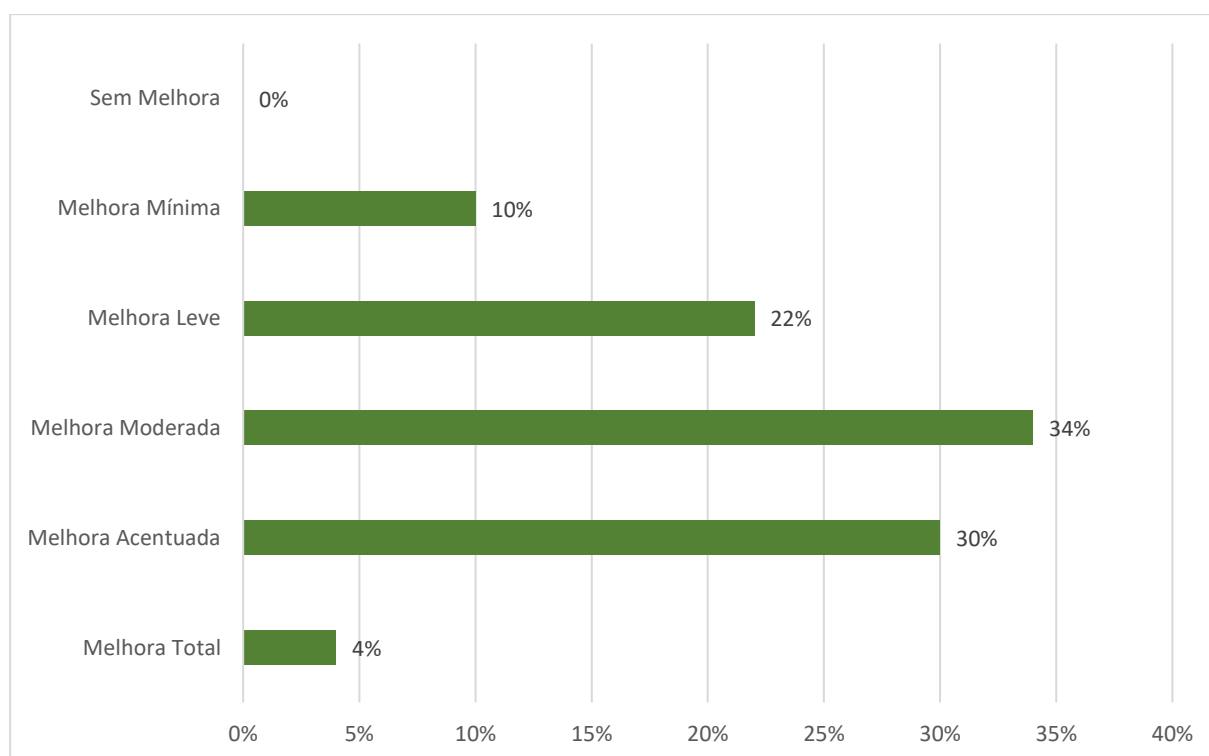
Todos os participantes responderam integralmente às 14 perguntas do instrumento, com um tempo médio de resposta de 2 minutos e 29 segundos. Os dados obtidos foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas, por meio do programa *Microsoft Excel* e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas (n) e relativas (%). A análise

teve como foco identificar tendências, predominâncias e heterogeneidades nas percepções dos discentes em relação ao programa de tutoria acadêmica.

RESULTADOS

Questionados sobre o impacto da tutoria no aprimoramento do raciocínio crítico, observou-se predominância de avaliações positivas (**Gráfico 1**). Do total de respondentes, 68% (n=34/50) relataram melhora parcial ou elevada dessa habilidade, enquanto 32% (n=16/50) indicaram melhora discreta ou muito discreta. Não foram registradas respostas indicando ausência total de efeito, sugerindo que a tutoria foi percebida como um elemento que, em diferentes graus, favoreceu o exercício do raciocínio crítico.

Gráfico 1 — Frequência das respostas de estudantes de Medicina Veterinária da UNIJORGE (n=50) sobre o impacto da tutoria no desenvolvimento do raciocínio crítico. Salvador, 2024.



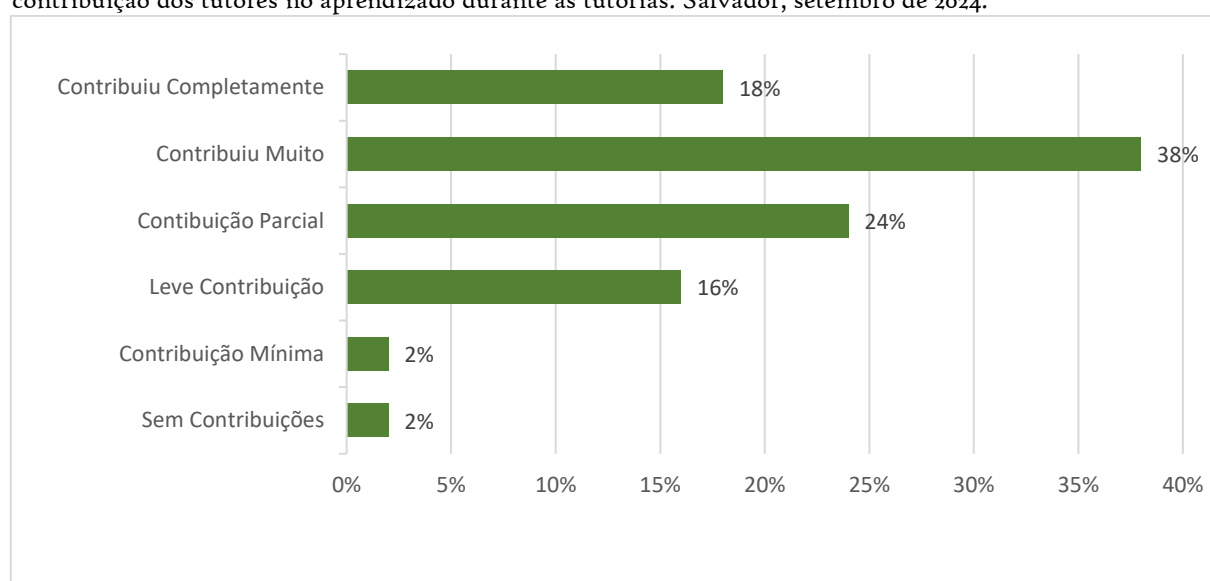
Fonte: CORREIA EVS, *et al.*, 2026.

Ao serem indagados sobre o impacto que a orientação dos tutores discentes exerce na evolução acadêmica dos estudantes, 44% (n=22/50) dos estudantes avaliaram que os tutores tiveram uma alta contribuição, enquanto 10% (n=5/50) observaram que as orientações contribuíram completamente para suas evoluções acadêmicas e 28% (n= 14/50) relataram um

impacto parcial. Apenas 4 (8%) alunos consideraram que a influência foi pequena e 10% (n=5) indicaram que o impacto foi muito pequeno, enquanto nenhum discente indicou ausência total de contribuição.

Quanto à importância da atuação dos tutores na aprendizagem, 80% (n=40/50) dos alunos atribuíram avaliações positivas, admitindo suas contribuições parcial ou significativamente. Porém, 20% (n=10/50) relataram pouca ou nenhuma influência, apontando diferenças na forma como a mediação tutorial ocorreu entre os discentes (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 — Frequência das respostas de estudantes de Medicina Veterinária da UNIJORGE (n=50) quanto à contribuição dos tutores no aprendizado durante as tutorias. Salvador, setembro de 2024.



Fonte: CORREIA EVS, *et al.*, 2026.

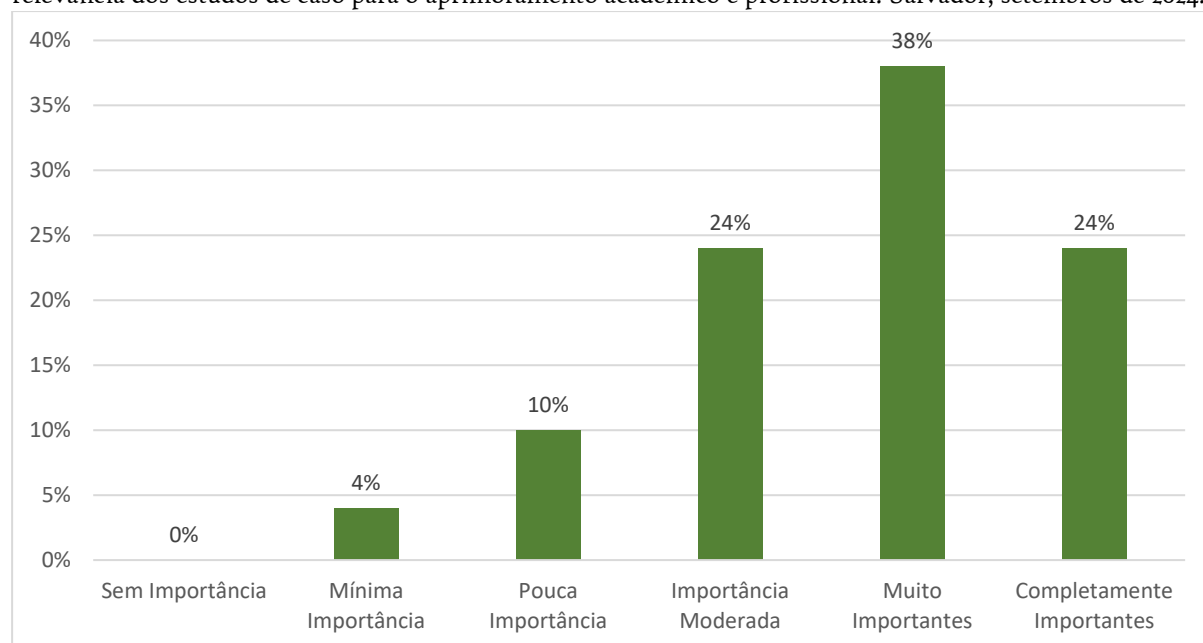
Quanto à influência dos tutores para o engajamento em atividades acadêmicas e extracurriculares, a maioria dos participantes relatou percepções favoráveis. 42% (n=21/50) indicaram que os tutores incentivaram muito o envolvimento nessas atividades, enquanto 12% (n=6/50) atribuíram impacto completo ao estímulo recebido. 30% (n=15/50) reconheceram uma contribuição parcial dos tutores para o envolvimento em atividades complementares. Em contrapartida, 10% (n=5/50) avaliaram o incentivo como pouco significativo, 4% (n=2/50) como muito pouco, e apenas 2% (n=1/50) relataram ausência de incentivo.

Ao avaliarem o nível da fidedignidade dos casos estudados e suas verossimilhanças com a prática clínica, 50% (n=25/50) dos graduandos consideraram os relatos elaborados pelos tutores como “muito realistas”, seguido por 24% (n=12/50) dos participantes, que consideraram os casos como “completamente realistas”. Já para 20% (n=10/50) dos entrevistados, os casos

estudados eram parcialmente similares com a realidade veterinária. Por outro lado, de acordo com 4% ($n=2/50$) dos discentes, os casos eram pouco factuais com a rotina veterinária, enquanto para 2% ($n=1/50$) os casos muito pouco fidedignos. Nenhum dos 50 participantes do presente estudo avaliou os relatos de casos utilizados no programa de tutoria como irreais.

A avaliação da relevância dos estudos de caso para o desenvolvimento acadêmico e profissional apresentou tendência majoritariamente favorável. Atribuições positivas (parcialmente, muito ou completamente importantes) corresponderam a 86% ($n=43/50$) das respostas, enquanto 14% ($n=7/50$) classificaram essa estratégia como pouco ou muito pouco importante. Não houve registros de irrelevância total, indicando aceitação ampla da metodologia no processo formativo (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 — Frequência das respostas de estudantes de Medicina Veterinária da UNIJORGE ($n=50$) sobre a relevância dos estudos de caso para o aprimoramento acadêmico e profissional. Salvador, setembros de 2024.



Fonte: CORREIA EVS, *et al.*, 2026.

Em relação à contribuição da tutoria para o desenvolvimento da autoconfiança na oratória em público, 10% ($n=5/50$) dos discentes relataram melhora total, enquanto 34% ($n=17/50$) indicaram melhora significativa. Além disso, 30% ($n=15/50$) afirmaram que a tutoria contribuiu parcialmente para esse aspecto. Por outro lado, 10% ($n=5/50$) apontaram pouca contribuição, 10% ($n=5/50$) consideraram a contribuição muito baixa e 6% ($n=3/50$) relataram ausência de contribuição.

Em relação ao impacto da tutoria acadêmica no desenvolvimento das habilidades de comunicação em grupo, 34% ($n=17/50$) dos estudantes relataram melhora parcial, 26% ($n=13/50$) afirmaram que melhorou muito e 8% ($n=4/50$) indicaram melhora completa. Em contrapartida, 22% ($n=11/50$) perceberam pouca melhora, 4% ($n=2/50$) relataram melhora muito discreta e 6% ($n=3/50$) afirmaram que não houve melhora. Esses achados sugerem que, embora a tutoria contribua de forma significativa para o aprimoramento da comunicação em grupo da maioria dos estudantes, ainda há heterogeneidade nos benefícios percebidos, indicando a necessidade de estratégias adicionais para potencializar esse desenvolvimento.

Com relação à influência do programa de tutoria acadêmica na ampliação da participação discente em debates e discussões em sala de aula, os dados coletados evidenciam uma distribuição heterogênea das percepções dos tutorados. 10% ($n=5/50$) dos entrevistados indicaram ausência de estímulo, 6% ($n=3/50$) relataram incentivo muito reduzido e 20% ($n=10/50$) perceberam estímulo discreto. Em contrapartida, 30% ($n=15/50$) reconheceram incentivo parcial, 30% ($n=15/50$) relataram estímulo elevado e 4% ($n=2/50$) indicaram que a tutoria foi completamente determinante para o aumento da participação, evidenciando sua contribuição para o engajamento discente em espaços de interlocução acadêmica.

A análise do impacto da tutoria sobre a proatividade revelou que 36% ($n=18/50$) consideraram que a tutoria ajudou muito no desenvolvimento dessa habilidade e 32% ($n=16/50$) que ajudou parcialmente, enquanto 4% ($n=2/50$) afirmaram que ajudou completamente. Em contrapartida, 18% ($n=9/50$) dos alunos indicaram pouca evolução da proatividade associada à tutoria, enquanto 4% ($n=2/50$) disseram que a tutoria ajudou muito pouco e 6% ($n=3/50$) dos estudantes relataram que a tutoria não os ajudou.

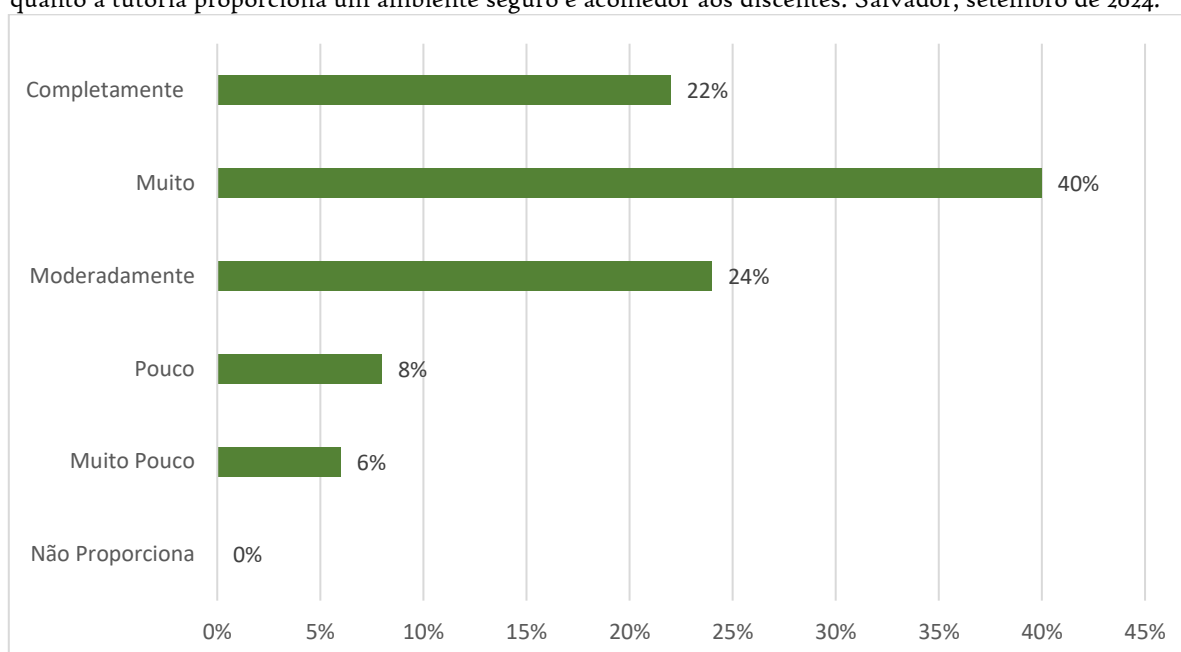
A presente investigação também avaliou a percepção dos estudantes acerca do impacto da tutoria acadêmica na sua predisposição para formularem perguntas durante as aulas. A distribuição das respostas revelou que apenas um contingente minoritário de 14% ($n=7/50$) dos discentes relatou não ter experimentado qualquer melhora em sua segurança para fazer perguntas. De forma similar, um grupo reduzido de 6% ($n=3/50$) indicou que a evolução foi "muito pouca". 10% ($n=5/50$) dos entrevistados identificaram que a tutoria os fez ficarem "um pouco mais confortáveis" para realizarem perguntas.

Um segmento considerável de 30% ($n=15/50$) dos graduandos declarou que se sentem "parcialmente confortáveis", indicando um avanço perceptível, ainda que não integralmente positivo. Outros 30% ($n=15/50$) afirmaram estar "muito mais confortáveis" para tirarem suas dúvidas após a tutoria acadêmica. Por último, um subconjunto de 10% ($n=5/50$) dos

entrevistados classificaram o potencial da tutoria para o deixar os estudantes mais confortáveis para perguntar no nível máximo da escala, relatando que se sentiam “completamente confortável”.

A percepção sobre o ambiente da tutoria como espaço seguro para diálogo apresentou avaliações predominantemente favoráveis. 86% (n=43/50) dos participantes consideraram o ambiente como parcialmente, muito ou completamente seguro e acolhedor, enquanto 14% (n=7/50) atribuíram avaliações pouco ou muito pouco favoráveis. Não foram registradas respostas indicando total ausência de segurança para expressão de ideias (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 — Frequência de respostas de estudantes de Medicina Veterinária da UNIJORGE (n=50) a respeito do quanto a tutoria proporciona um ambiente seguro e acolhedor aos discentes. Salvador, setembro de 2024.



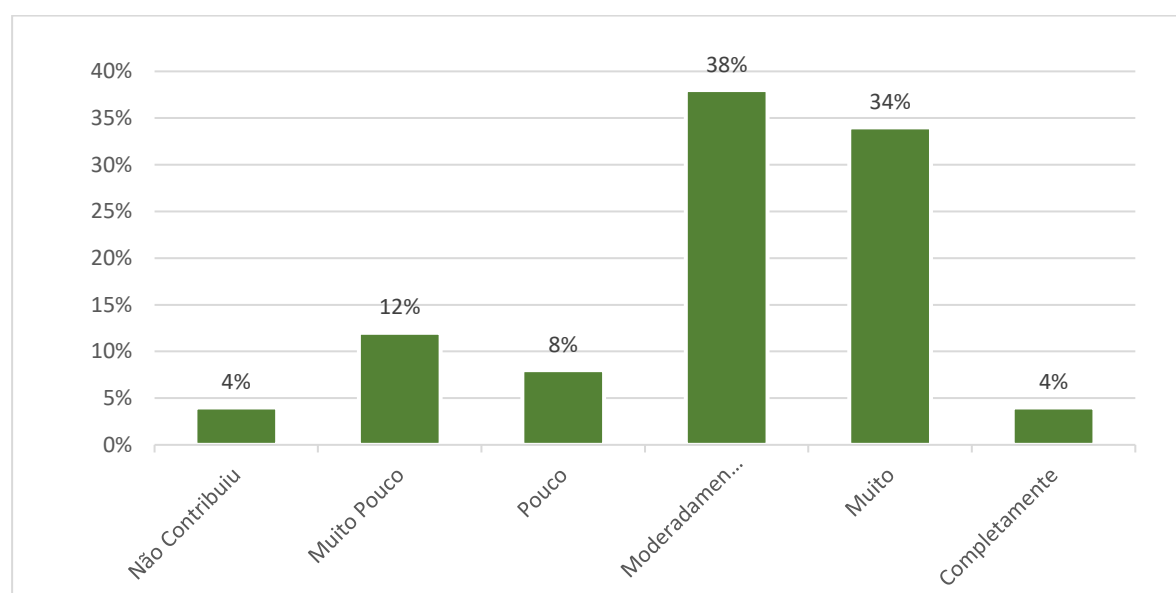
Fonte: CORREIA EVS, *et al.*, 2026.

Quanto ao incentivo à troca de conhecimentos e experiências proporcionado pelas atividades de tutoria, observou-se uma percepção majoritariamente positiva entre os estudantes. Do total de participantes, 44% (n=22/50) afirmaram que as atividades incentivam muito essa troca, enquanto 12% (n=6/50) relataram que incentivam completamente. Por outro lado, 28% (n=14/50) consideraram que o incentivo ocorre de forma parcial, 10% (n=5/50) indicaram que incentivam pouco e 6% (n=3/50) apontaram muito pouco incentivo. Não houve registros de estudantes que considerassem que as atividades não incentivam a troca de conhecimentos. Esses resultados indicam que a tutoria é amplamente reconhecida como um

espaço favorável à interação acadêmica, embora uma parcela dos discentes ainda perceba limitações nesse estímulo.

A percepção sobre o auxílio da tutoria no desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica indicou que 76% (n=38/50) dos estudantes relataram aprimoramento parcial ou elevado na busca e utilização de fontes confiáveis. Em contrapartida, 20% (n=10/50) apontaram pouca ou muito pouca contribuição nesse aspecto, enquanto 4% (n=2/50) não identificaram melhora nessa habilidade, evidenciando diferentes níveis de "adequação" dessa prática entre os tutorados (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 — Frequência das respostas de estudantes de Medicina Veterinária da UNIJORGE (n=50) quanto à contribuição da tutoria para a capacidade de pesquisa científica. Salvador, 2024.



Fonte: CORREIA EVS, *et al.*, 2026.

DISCUSSÃO

No contexto formativo dos participantes, os estudantes do primeiro ano do curso estão em fase de transição entre um modelo educacional majoritariamente transmissivo e propostas pedagógicas fundamentadas na ABP. Esse período inicial é marcado por dificuldades de adaptação, decorrentes tanto de mudanças pessoais e acadêmicas quanto da falta do contato prévio com metodologias que exigem autonomia, autorregulação e participação ativa no processo de aprendizagem (SOUZA MG, *et al.* 2018).

Nesse cenário de adaptação inicial às metodologias ativas, a figura do veterano assume um papel estratégico na inserção acadêmica dos alunos ingressantes, auxiliando na sua trajetória acadêmica e profissional (SILVA NM, *et al.*, 2021). Essa informação foi confirmada

pela maioria dos participantes nesta pesquisa, que reconheceram a atuação dos tutores-veteranos como agentes positivos e motivadores, indicando uma contribuição parcial ou elevada para a adaptação e evolução acadêmica deles. Contudo, a percepção menos favorável de parte dos discentes torna evidente que a efetividade da mediação não é completamente uniforme, podendo variar conforme o perfil do estudante e a dinâmica estabelecida nos grupos.

Assim como a mediação exercida pelos tutores-veteranos, as condições do ambiente tutorial influenciam diretamente o engajamento dos ingressantes nas discussões (GUIMARÃES DL, *et al.*, 2024). A elevada proporção de estudantes que perceberam a tutoria como espaço seguro e acolhedor indica expectativas positivas quanto à escuta, ao comprometimento e à colaboração entre os discentes. Em atividades baseadas na interação coletiva, essa sensação de segurança reduz a incerteza frente ao julgamento alheio e favorece uma comunicação mais aberta, o que se relaciona à maior envolvimento discente e à qualificação das discussões acadêmicas (ENNEN NL, *et al.*, 2015).

De forma complementar, as percepções sobre o ambiente da tutoria, a avaliação favorável quanto ao estímulo à troca de conhecimentos e experiências indica que as atividades desenvolvidas favorecem práticas de aprendizagem colaborativa entre os discentes. Segundo JÚNIOR JFC e colaboradores (2023), esse fenômeno ocorre devido a interação entre pares que, ao permitir a confrontação de ideias e a construção compartilhada de soluções, contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas, argumentativas e reflexivas ao longo do processo formativo dos estudantes.

O desenvolvimento comunicativo observado entre a maioria dos participantes também sugere que o ambiente convidativo da tutoria não apenas viabilizou a interação, mas operou como instrumento formativo para a qualificação da oratória e comunicação em equipe. Isso aponta para um deslocamento progressivo do estudante de uma postura comunicativa defensiva para uma mais segura e argumentativa, compatível com dinâmicas que impõem ao discente a responsabilidade de expor seus conhecimentos diante do coletivo e permita-o argumentar, escutar e confrontar, como é o caso do programa de tutoria (BOLLELA VR, *et al.*, 2014).

O aprimoramento da comunicação oral observado neste estudo dialoga ainda com evidências de que metodologias baseadas no trabalho em equipe favorecem o desenvolvimento da expressão verbal em contextos decisórios em equipes (KRUG RR, *et al.*, 2016). Tal capacidade também encontra respaldo normativo nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que reconhecem a comunicação falada como competência estruturante da formação

em medicina veterinária, envolvendo argumentação, escuta ativa, adequação ao público e segurança na exposição de ideias (CFMV, 2012).

O aumento da participação e proatividade dos estudantes em sala de aula, para além do espaço da tutoria, indica que as vivências propostas produziram efeitos na forma como eles se colocam no cotidiano acadêmico. No estudo de SANTOS SMF, *et al.* (2022), egressos do curso de medicina veterinária reconheceram que a baixa participação em atividades acadêmicas e a ausência de atitudes proativas constituíram fragilidades em sua formação, com repercussões na vida profissional. Assim, o aumento na proatividade dos discentes observada nesta pesquisa pode ser compreendida como um movimento formativo relevante, ao estimular, ainda nos primeiros períodos do curso, habilidades relacionadas à iniciativa, à comunicação e ao trabalho coletivo, aspectos apontados como fundamentais para os próximos anos da graduação e para o exercício profissional na medicina veterinária.

A percepção majoritariamente favorável quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes ingressantes pode ser interpretada como reflexo da inserção precoce em metodologias ativas baseadas na problematização, especialmente por meio da discussão de estudos de caso no contexto da tutoria acadêmica. Conforme apontado por FRANÇA LP e seus companheiros (2024), a complexidade dos conteúdos abordados na formação veterinária exige estratégias que ultrapassem a memorização, favorecendo a compreensão dos mecanismos envolvidos e sua aplicação prática. Em consonância, ANGELO ALD e outros colegas (2021) destacam que as metodologias problematizadoras promovem o protagonismo discente ao estimular análise, argumentação e tomada de decisão fundamentada, competências que tendem a se desenvolver de forma gradual ao longo da graduação.

Os dados também evidenciaram que a maioria dos discentes percebe os estudos de caso como plausíveis e fidedignos à prática profissional e relevantes para a formação veterinária. A discussão orientada de casos tende a induzir o aluno à análise de condutas, à identificação de problemas e à reflexão sobre as consequências das ações presentes no relato, competências que dificilmente se desenvolvem por meio do ensino tradicional (SANTOS RF, *et al.*, 2020). Esse tipo de dinâmica também dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais ao estimular a aplicação interdisciplinar de conhecimentos clínicos, laboratoriais e éticos, conforme previsto no Art. 6º, incisos I e II, e ao promover vivências que extrapolam a exposição teórica convencional, conforme orienta o Art. 18, incisos III, VI e VII (BRASIL, 2019).

A tutoria acadêmica também contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa científica, especialmente no que se refere à identificação e ao uso de

fontes de informação com maior rigor metodológico. Com isso, entende-se que o Programa de Tutoria favoreceu o contato com bases de dados científicas e a compreensão inicial dos critérios de seleção de literatura, habilidade diretamente associada à prática da “Medicina Veterinária Baseada em Evidências” (LIMA ALB, 2021). Isso contribui para que os discentes do primeiro ano desenvolvam maior familiaridade com a leitura e a busca de informações científicas em bases de dados confiáveis, favorecendo a compreensão e a seleção criteriosa da literatura (CRUZ MS e OLIVEIRA LM, 2024).

Para SILVA GR, *et al.* (2024), esse achado é relevante no contexto da formação veterinária, considerando a recorrente dificuldade de inserção sistemática da pesquisa científica no processo de tomada de decisão clínica. Assim, ao estimular o uso de fontes científicas durante a graduação, a tutoria contribui para a consolidação de competências que sustentam decisões clínicas mais embasadas, com maior capacidade de análise e seleção de evidências (VIDOR SB, *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitem concluir que o Programa de Tutoria Acadêmica foi percebida pelos discentes do primeiro ano do curso de Medicina Veterinária da UNIJORGE como uma experiência associada à melhoria de diferentes aspectos do processo formativo, especialmente no que se refere ao raciocínio crítico, à participação em discussões acadêmicas, à comunicação oral, à proatividade e à aproximação com práticas de pesquisa científica. A maioria dos estudantes avaliou positivamente a atuação dos tutores-veteranos, os estudos de caso utilizados e o ambiente das tutorias, reconhecendo esses elementos como facilitadores da construção do conhecimento e da aplicação dos conteúdos a situações relacionadas à prática profissional.

Embora parte dos participantes tenha relatado percepções menos expressivas em alguns aspectos, os achados indicam que a tutoria contribuiu para ampliar a segurança dos discentes, favorecer a interação entre pares e estimular o engajamento acadêmico desde os períodos iniciais da graduação. Dessa forma, a tutoria acadêmica se mostra uma estratégia pedagógica relevante no contexto da formação veterinária, ao apoiar a adaptação dos ingressantes às metodologias ativas e promover habilidades compatíveis com as exigências da formação e do exercício profissional

REFERÊNCIAS

- ANGELO ALD, *et al.* Experiência docente na produção e na problematização de estudos de caso no ensino superior em cursos de saúde. *Revista Olhares*, 2021; 1(11): 77–81.
- BOLLELA VR, *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2014; 47(3): 293–300.
- BORGES MC, *et al.* Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2014; 47(3): 301–307.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina Veterinária. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 ago. 2019; Seção 1: 199–201. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas: propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. Brasília: CFMV; 2012. Disponível em: http://coordenacaoveterinaria.uff.br/wp-content/uploads/sites/398/2021/03/CFMV_estrategias-ensino-aprendizagem-competencias-humanisticas_portugues.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.
- CRUZ MS, OLIVEIRA LM. A prática da medicina veterinária baseada em evidências: importância e entraves. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 2024; 10(32).
- ENNEN NL, *et al.* The importance of trust for satisfaction, motivation, and academic performance in student learning groups. *Social Psychology of Education*, 2015; 18(3): 615–633.
- FRANÇA LP, *et al.* Metodologia ativa para o ensino da fisiologia animal na medicina veterinária. *Caderno Pedagógico*, 2024; 21(10): e9956.
- FREI F. Aprendizagem baseada em problemas aplicada ao ensino de estatística inferencial não paramétrica no ensino superior. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 2020; 11(1): 13–26.
- FREIRE P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013; 204 p.
- GEIB LTC, *et al.* A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2007; 60(2): 217–220.
- GUIMARÃES DL, *et al.* Atuação do tutor especialista e não especialista na aprendizagem baseada em problemas: percepção do discente. *Revista Acervo*, 2024; 6: e17619.
- JÚNIOR JFC, *et al.* A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 2023; 6: 324–341.
- KRUG RR, *et al.* O “bê-á-bá” da aprendizagem baseada em equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(4): 602–610.
- LIMA ALB. Medicina veterinária baseada em evidências no Brasil. *Revista CFMV*, 2021: 44–49.

LOVATO FL, *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, 2018; 20(2).

LUNA WF, BERNARDES JS. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(4): 653–662.

MEROTO MBN, *et al.* Metodologias ativas: inovando o processo educacional. *Revista Ilustração*, 2024; 5(3): 11–18.

MONGELLI MS, *et al.* The use of the mock trial as an active methodology in veterinary education. *Research, Society and Development*, 2021; 10(12): e06101219866.

NETO AB, WAGNER SA. Aprendendo ativamente na veterinária. *RENOTE*, 2019; 17(2): 35–45.

RAMELLA KDCL, *et al.* Uso de metodologias ativas no ensino da medicina veterinária. *Brazilian Journal of Development*, 2023; 9(2): 6217–6228.

ROMAN C, *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Clinical & Biomedical Research*, 2017; 37(4): 349–357.

SANTOS RF, *et al.* Veterinary medicine and problem-based learning: an experience applied to the disciplines of microbiology and immunology. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): e504985844.

SANTOS SMF, *et al.* Academic and professional trajectory of veterinary medicine graduates. *Research, Society and Development*, 2022; 11(2): e30411225613.

16

Silva, GR, *et al.* Qualidade de vida associada a medicina veterinária baseada em evidências. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo - QUALIS A4*, 2024; 16(7), e4946.

SILVA NM, *et al.* Peer-mentoring in health education: applications, limitations and strategies for success. *Research, Society and Development*, 2021; 10(11): e52101119343.

SOUZA MG, *et al.* Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(4): e174.

VIDOR SB, *et al.* Aprendizagem baseada em problemas: integrando a prática com a teoria no ensino da medicina veterinária. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2018; 8(2): 195–210.